



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VINHAIS

MUNICÍPIO DE VINHAIS

Ata da Sessão Ordinária realizada em 2013/06/28

Aos vinte e oito dias do mês de junho, do ano de dois mil e treze, nesta Vila de Vinhais, no Auditório da Casa do Povo, às quinze horas e trinta minutos, foi declarada aberta a terceira sessão ordinária da Assembleia Municipal, cuja Mesa foi constituída da forma seguinte: -----

PRESIDENTE: Eduardo Manuel Martins Rodrigues; -----

1.º SECRETÁRIO: Paula Cristina Lopes Silva; -----

2.º SECRETÁRIO: Maria de Lurdes de Freitas. -----

PRESENCAS: -----

PRESIDENTES DE JUNTA DE FREGUESIA, ELEITOS PELO PARTIDO SOCIALISTA: -----

Manuel Dinis Magro Gomes, António dos Anjos Gonçalves, José António dos Reis, Iria da Conceição Fernandes Batanete Maldonado, Franclim do Nascimento Serafim, Duarte Nuno Pires, Alberto dos Anjos Martins, Hilário de Assis Gonçalves Pires, Carlos Alberto Vaz, Aniceto do Espírito Santo Diegues, Miguel Joaquim Linhas, António Paulo Oliveira Neves, Francisco José Nunes Cunha, Manuel António Pedreiro, Eduardo de Jesus Morais, Rui Virgílio da Cunha Madureira, Domingos Augusto Fernandes, Olímpio Evangelista Fontes, Nuno Alexandre Barreira Santos, Manuel António Fernandes Martins, Fernando Jorge Diegues Magalhães, António Abílio Ferreira Barreira, José Henrique Vieira da Silva. -----

PRESIDENTES DE JUNTA DE FREGUESIA, ELEITOS PELO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA: -----

Carlos Dinis Mateus Fornos. -----

PRESIDENTES DE JUNTA DE FREGUESIA, ELEITOS EM LISTAS INDEPENDENTES: -----

Jorge Paulo Gomes da Silva. -----

PRESIDENTES DE JUNTA DE FREGUESIA, REPRESENTANTES DOS PLENÁRIOS: -----

António Francisco Silva, Maria da Glória Pires Cruz Veleda, Mário Augusto Gonçalves, Jocelim António Guerreiro de Carvalho, Duarte Francisco Gomes, José Guilherme Fernandes Barreira, Adelino José dos Santos. -----

MEMBROS ELEITOS PELO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA: -----

Humberto José Sobrinho Alves, Carlos Abel Almendra Frias Vieira, António Miguel Borges da Silva, Manuel Gilberto Afonso Lousada, Dora Maria Barroso de Sá, Francisco dos Santos Barroso, José Augusto Pinheiro, Maria do Carmo Fernandes e João Manuel Quintino Fernandes. -----

MEMBROS ELEITOS PELO PARTIDO SOCIALISTA: -----

Ruben Ramiro Carvalho Gomes Almeida, José Maria Ribas, Luís Alberto Piçarra, Manuel Pedro Gama, Humberto da Cruz Carneiro, Artur Jorge Pereira dos Santos Marques, José Humberto Martins, José Carlos Claro, Horácio Domingos Afonso, Solange Sofia Aboim Lobo, António João Margarido Alves, Manuel Aurélio Taveira Fernandes, Manuel João Pintor Libório, Inácio Lourenço Fernandes, Manuel do Nascimento Ferreira, Afonso Gonçalo Patrício, Maria Madalena Afonso Magalhães e Maria Amélia dos Santos Paz. -----

MEMBROS ELEITOS PELA CDU:

Manuel Dinis Lousada. -----

Faltaram por motivo injustificado os Senhores Deputados, Manuel Humberto Gonçalves e José Paulino Castanheira. -----

Faltaram por motivo justificado os Senhores Deputados, Eurico Fernandes Gonçalves, Eduardo Vicente Roxo, Helena Margarida Beato dos Santos Afonso, Anabela do Sameiro Diegues da Cruz, André João da Silva Rodrigues e Luís Miguel Pires Gomes. -----

Verificada que foi a existência de quórum, procedeu-se ao início da sessão, cuja ordem de trabalhos era do teor seguinte: -----

1 - Período de Antes da Ordem do Dia. -----

2 - Ordem do Dia. -----

2.1 – Apreciação e votação da ata da sessão anterior; -----

2.2 - Leitura resumida do expediente; -----

2.3 - Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade Municipal;

2.4 - Período de intervenções; -----

2.5 – Regulamento de Mérito Escolar – aprovação de alteração; -----

2.6 – 1.ª Revisão ao Orçamento da Receita 1.ª Revisão ao Orçamento da Despesa e 1.ª Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos. -----

3 - Período reservado ao público. -----

Verificada a ausência do Senhor Presidente da Mesa e do 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Municipal passou a presidir à sessão, o 2.º Secretário Senhor Eduardo Manuel Martins Rodrigues, o qual colocou à consideração de todos os membros da Assembleia a designação dos Senhores Deputados, Paula Cristina Lopes da Silva e Maria de Lurdes de Freitas, para ocuparem os lugares de 1.º e 2.º Secretários da Mesa, o que foi aceite por unanimidade. -----

1 - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA. -----

Relativamente a este ponto da Ordem de Trabalhos o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia em exercício, concedeu um lapso de tempo, para inscrição dos Senhores Deputados que manifestassem vontade de intervir. -----

Demonstraram essa intenção os Senhores Deputados: -----

- Humberto José Sobrinho Alves; -----
- Ruben Ramiro Carvalho Gomes Almeida; -----
- José Humberto Martins; -----
- José Maria Ribas; -----
- José Henrique Vieira da Silva; -----
- José Carlos Claro; -----
- Domingos Augusto Fernandes; -----
- Franclim do Nascimento Serafim; -----
- António Miguel Borges da Silva; -----
- Horácio Domingos Afonso; -----
- Dora Maria Barroso de Sá. -----

Concedida a palavra ao Senhor Deputado Humberto José Sobrinho Alves, este iniciou por cumprimentar todos os presentes, e disse que como estava quase no final do mandato e porque assiste à Assembleia Municipal também fiscalizar os atos da Câmara Municipal tinha umas questões para colocar ao Senhor Presidente da Câmara Municipal. -----

Em primeiro lugar, queria perguntar em que situação estavam os negócios dos terrenos do Seminário, e qual a razão por que a Câmara não acionou o mecanismo de preferência na compra. Em segundo lugar, o Plano de Urbanização para a Vila de Vinhais, que ele já tinha deixado feito na Câmara, nunca foi aprovado nem apresentado qualquer outro plano. -----

Disse ainda que, sabia que as contas da Câmara Municipal estavam bem porque tinha visto em local próprio, mas gostaria de saber como estão as contas das Juntas de Freguesia. -----

Por último, e como também já tinha referido, que competia, a esta Assembleia, fiscalizar as ações da Câmara Municipal, disse não ficar de consciência tranquila, se não pedisse aqui e agora, o seguinte esclarecimento, ao Senhor Presidente da Câmara Municipal. -----

A Câmara Municipal foi promotora, e a ANCSUB formadora como candidata a subsídios comunitários, nestes subsídios estarão envolvidos mais ou menos cem mil euros, dizem por razões que desconhece a ANCSUB não teria, os cursos não teriam sido executados, não sabia se estava a falar bem, mas o Senhor Presidente da Câmara, esclarecerá, mas os dinheiros foram recebidos, daí, a Câmara como promotora, foi condenada entre aspas, a pagar os cerca de cem mil euros, parece que são cerca de cento e vinte mil euros. -----

Gostava também que o Senhor Presidente da Câmara explicasse o que tiver por conveniente sobre este assunto, concretamente nos elucide se é verdade que a Câmara está a pagar, primeiro que montante, segundo em que base legal é que a Câmara está a pagar aquilo que teria sido gasto pela ANCSUB e se foi mandado instaurar algum processo por acumulação ilegal de funções como terminou a IGAL, se pensa exigir que os funcionários em causa paguem à Câmara os montantes em causa, pois ele tinha esses montantes. -----

Seguidamente usou da palavra o Senhor Deputado, Ruben Ramiro Carvalho Gomes Almeida, que iniciou por cumprimentar todos os presentes e continuou a dizer que em nossas casas somos invadidos por más notícias, relativas à crise económica e social instalada em Portugal, alguns dos mais conceituados políticos e académicos do nosso país, dizem que, Portugal vive o momento mais difícil desde 1974, e que a Europa está na circunstância mais problemática desde 1945, mostrando os números uma depressão económica, sinais de deflação, quebra do PIB, aumento do desemprego e das desigualdades, o que leva a um conseqüente e profundo agravamento das condições económicas das famílias, neste sentido, não podia deixar passar em branco a excelente e justa medida que a Câmara Municipal adotou recentemente ao financiar totalmente a administração das doses das vacinas da meningite a todas as crianças do Concelho, permitindo assim poupar às famílias cerca de trezentos euros, por criança, é importante referir que esta vacina não é contemplada no Plano Nacional de Vacinação, apesar de muitos especialistas defenderem a sua inclusão, e que nos últimos três anos, tem havido um aumento do número de casos, segundo os dados do grupo de estudo da doença Pneumocócica e da Sociedade de Infeciologia Pediátrica da Sociedade Portuguesa de Pediatria, e que também segundo os mesmos, esse mesmo aumento do número de casos se deve à diminuição da cobertura da vacinação, uma vez que, a mesma é muito cara e torna-se muito difícil para as famílias suportarem essa mesma despesa. -----

Disse ainda que, aproveita este momento para também felicitar a Câmara pela inauguração do Centro Cultural de Vinhais, um equipamento magnífico, para além da disponibilização de uma

biblioteca, espaço internet, sala de exposições, bar e um auditório com capacidade para duzentas pessoas, permitiu a recuperação de um edifício nobre e conseqüente salvaguarda do património histórico da Vila de Vinhais. Esta obra é já uma mais valia para o Concelho e para as nossas gentes, como faz prova a Semana Cultural que decorreu de nove a dezasseis de junho, cuja lotação esgotou todos os dias. -----

Por fim disse que, não podia deixar de se congratular por outra medida que a Câmara adotou bem recentemente, o pagamento das despesas da sanidade animal, pois os agricultores classificam a medida como excelente e fundamental para garantir a pecuária no Concelho de Vinhais. Todas estas medidas que foram referidas não serão com certeza a solução do País, mas farão com certeza com que os Vinhaenses olhem o futuro de uma forma mais otimista e muito mais animadora. -----

No uso da palavra o Senhor Deputado José Humberto Martins, iniciou por cumprimentar todos os presentes, e disse que, vinha a este palanque com muita satisfação, depois de ter percorrido este caminho na qualidade de Deputado desta Assembleia Municipal e também na qualidade de Presidente da Associação de Bombeiros Voluntários de Vinhais. Há cerca de vinte anos que existia a aspiração de dotar o corpo de bombeiros de instalações condignas para bem servir o Município de Vinhais. -----

Foi difícil o caminho, houve muita dificuldade e é óbvio que num momento como este, porque houve momentos em que se esbanjou dinheiro, mas não se conseguiram realizar as obras, para dotar a Associação de Bombeiros Voluntários de Vinhais de condições condignas, que bem mereciam, e foi num momento de já alguma aflição, de alguma crise que se conseguiu que o projeto de ampliação e recuperação da obra do quartel fosse aprovado. -----

Na altura quando se conseguiu que fosse aprovado existia um problema, a Associação não tinha capacidade financeira para sozinha se lançar em tão grande obra. -----

Continuou a dizer que foi feita uma reunião com a direção da Associação de Bombeiros Voluntários de Vinhais para lançar mãos à obra, mas esta não tinha capacidade financeira, para suportar tal despesa, porque embora a obra foi comparticipada pelo estado, havia uma parte que era da responsabilidade da Associação. -----

Seguidamente foi agendada uma reunião com o Senhor Presidente da Câmara Municipal, que disse, se a obra era necessária, era para avançar. -----

Continuou a dizer que, vem aqui testemunhar-lhe toda a gratidão, por parte da Associação de Bombeiros Voluntários de Vinhais, porque se não tem sido este apoio, a obra não teria sido

realizada, pois esta obra foi financiada em oitenta e cinco por cento, e os restantes foi pago pela Câmara Municipal. -----

Disse ainda que o financiamento esteve um bocado demorado, e o empreiteiro da obra teve que esperar que a Associação tivesse disponibilidade financeira, para poder efetuar os pagamentos, no entanto nunca interrompeu os trabalhos. -----

A obra está quase terminada, prevendo-se a sua inauguração para os finais do mês de julho, pois não é uma obra dos bombeiros, mas sim de toda a população do Concelho, por isso queria aqui deixar um gesto de gratidão em nome dos Bombeiros Voluntários de Vinhais ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, que muito contribuiu para que esta obra se concretizasse. ---
Por fim, disse que queria lançar um repto a todas as Juntas de Freguesia e às suas populações que se associem a esta Associação que é de todos nós. -----

No uso da palavra o Senhor Deputado, José Maria Ribas, leu para a ata a seguinte intervenção:

“Apesar dos já longos anos em que tenho o privilégio de fazer parte desta Assembleia, só de quando em vez e por razões ponderosas vos importuno com as minhas intervenções. Faço-o na convicção de que, no caso presente, é necessário esclarecer rumores infundados e que no fundo encerram alguma lamentável maledicência. -----

Como é do vosso conhecimento eu e o Senhor Duarte Nuno Pires, atual e espero futuro Presidente da Junta de Freguesia de Moimenta, constituímos na melhor das harmonias o elenco diretivo do Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora do Carmo cujo início de atividade nas valências de Lar de Idosos e SAD teve lugar em dezembro de 2010. -----

Até agora, passe a imodéstia, ambos sentimos que valeu a pena o nosso empenho, não só pessoal mas também financeiro na concretização desta obra. -----

Pena, que alguém, não sabemos com que finalidade, propague o boato de que a Instituição está a atravessar uma fase de dificuldades de ordem financeira, o que, quero deixar bem claro, não corresponde minimamente à realidade que é bem diversa. De resto as contas referentes ao exercício do ano de 2012 são bem elucidativas da forma criteriosa como a Instituição tem sido dirigida. -----

Cabe aqui realçar o importantíssimo papel da Câmara Municipal com quem temos um protocolo relativo às técnicas de enfermagem, fisioterapia e animação cultural e sem o qual não seria possível prestar à comunidade tão relevantes e necessários serviços. -----

Portanto, faço aqui um veemente apelo aos habituais boateiros, deixem-nos trabalhar em paz e escolham outro caminho para atingirem os objetivos. -----

Li com atenção o manifesto eleitoral de uma candidatura que se diz independente, e ficou-me na retina a seguinte frase: -----

“É urgente investir no bem estar da nossa população idosa”. Afinal não tem sido esse o caminho que o executivo da Câmara presidida pelo Dr. Américo tem feito? Penso que com as Instituições já existentes mais aquelas cuja abertura está eminente a população do Concelho ficará excelentemente servida. Temo até, que num futuro não muito longínquo não tenhamos utentes para todas as unidades criadas. -----

Seria bom que todos nos empenhássemos no progresso do nosso concelho e não desperdicemos energias com questiúnculas que apenas contribuem para nos dividir.” -----

No uso da palavra o Senhor Deputado José Henrique Vieira da Silva, iniciou por cumprimentar todos os presentes, e disse que tinha três assuntos que gostava de frisar nesta Assembleia Municipal. -----

Em primeiro lugar referiu-se à inauguração do Centro Cultural de Vinhais, que se sentiu muito honrado de estar presente na inauguração desse excelente espaço que em tempos tinha sido adquirido pela Câmara Municipal e que ao longo destes anos tinha estado abandonado. -----

Referiu-se também à homenagem que tinha sido feita às freguesias, homens e mulheres deste Concelho que dedicam parte da sua vida às causas públicas, em defesa dos seus munícipes, pois foi com grande satisfação que durante aquela semana cultural se viu o envolvimento de toda a população, estando convicto que, a Câmara Municipal não irá desperdiçar a oportunidade, de continuar a praticar naquele espaço, aquilo que tem feito muita falta, que é a Cultura, aproveitar os todos os recursos que ainda existem no Concelho de Vinhais. -----

Em segundo lugar queria, congratular-se pela visita que foi feita à Assembleia da Republica, pois foi um bom momento, para todos aqueles que participaram nesta visita. -----

Em terceiro lugar, referiu-se à reestruturação que o governo está a levar a efeito nos serviços públicos, pois é através destes serviços que o estado arrecada os seus impostos, no entanto continuam a retirar cada vez mais pessoal, pois no Concelho de Vinhais, no Serviços de Finanças, cada vez são menos os trabalhadores, solicitava a todos que se unam para unir esforços para conseguir ter uma voz ativa, para que os serviços não sejam encerrados. -----

Concedida a palavra ao Senhor Deputado, José Carlos Claro, iniciou por cumprimentar todos os presentes, e continuou a dizer que, esta será a penúltima sessão desta Assembleia Municipal, durante estes quatro anos a Câmara executou vários trabalhos e esses trabalhos vão ser julgados no dia vinte e nove de setembro, mas existem trabalhos realizados na Câmara Municipal de Vinhais que esses não vão ser julgados. -----
Continuou a dizer que tinha assistido através da televisão a várias conferências, várias entrevistas que espalham o nome de Vinhais por todo o país e por todo o mundo, essa divulgação de Vinhais pelo mundo também é tão importante como todas as outras obras que estão realizadas, não só acerca da Feira do Fumeiro, acerca do porco bísaro, como também do Parque Biológico -----
Para finalizar propunha então, um voto de agradecimento por tudo o que se tem divulgado do nosso Concelho à senhora Engenheira Carla Maria Gonçalves Alves Pereira. -----

De seguida o Senhor Deputado, Domingos Augusto Fernandes, usou da palavra para cumprimentar todos os presentes, e disse que é o Presidente da Associação de Criadores de Suínos de Raça Bisara com muito gosto e orgulho, só é pena que, esta Associação seja tão comentada, porque a Engenheira Carla Maria Gonçalves Alves Pereira é esposa do Senhor Presidente da Câmara Municipal, porque se assim não fosse a Associação passava despercebida. Continuou a dizer que a referida Associação tem trazido para o nosso Concelho, centenas e centenas de euros, tem trazido formação e mérito, tal como aconteceu recentemente na Feira de Santarém, disse ainda que com todas as dificuldades que se tem debatido, tem as contas em dia e um saldo positivo. -----

Seguidamente usou da palavra o Senhor Deputado, Franclim do Nascimento Serafim, que cumprimentou todos os presentes, e disse que, Vinhais está mapa como tem estado já há algum tempo, na altura quando outros Presidentes da Câmara começaram a alcatroar caminhos que estavam intransitáveis, também foram louvados por isso, agora neste momento temos um executivo que tem feito tudo o que pode pelo Concelho de Vinhais, o povo o reconhecerá ou não, vem agora a altura de expressar o reconhecimento para com esta equipa, o que era

lamentável é que só uns dias antes das eleições é que algumas pessoas trazem a público vários comentários. -----

Declarou que relativamente às Juntas de Freguesia, o Senhor Presidente da Câmara Municipal não tem qualquer responsabilidade sobre a sua situação financeira, nem lhe compete fiscalizar se a situação é boa ou má.-----

Usou da palavra o Senhor Deputado, António Miguel Borges da Silva, que iniciou por cumprimentar todos os presentes, e disse que, no seguimento da intervenção proferida pelo Senhor Deputado José Maria Ribas, queria dizer que ser adversário político, não era a mesma coisa que ser inimigo, pois sempre teve amigos de diferentes partidos, e mesmo aqueles que são independentes, é esse o papel de Deputado Municipal, estar na Assembleia a pugnar pelos interesses da população de Vinhais, e não subir a este palanque apenas quando temos críticas negativas a apontar, deve-se vir sempre que se achar que é necessário mudar alguma coisa em Vinhais. Disse que, hoje não podia deixar de vir aqui reconhecer o trabalho feito pelo atual executivo camarário, nomeadamente em relação ao Centro Cultural, ou seja, à recuperação das Casas Novas. -----

Continuou a dizer que teve o grato prazer de ser convidado a participar de uma forma muito singela, e do qual se orgulha muito, nessa inauguração, pois foi uma obra da vontade de todos, mas não foi por todos executada, porque toda a população vai retirar dividendos daquele espaço.-----

Relativamente à visita de uma delegação desta Assembleia Municipal à Assembleia da República, foi de facto uma iniciativa muito boa, permitiu conhecer-nos melhor e conviver uns com os outros, valeu a pena por tudo o que foi visto, pelas ideias que foram trocadas. Continuou a dizer que, no segundo dia foi também muito importante as visitas que foram feitas a algumas explorações agrícolas, até porque se está num momento em que vemos que sociedade se está a virar para o setor primário. -----

Em relação à intervenção do Senhor Deputado Humberto José Sobrinho Alves, pensa que é de todo lícito que os membros desta Assembleia Municipal, e que tenham dúvidas sobre que assuntos for, que coloquem as questões que entenderem ao executivo, disse achar que era bom para o executivo que as questões fossem colocadas, para esclarecer cabalmente das dúvidas das pessoas, é melhor que sejam colocadas aqui do que lá fora. -----

No uso da palavra o Senhor Deputado, Horácio Domingos Afonso, iniciou por cumprimentar todos os presentes e disse que por motivos profissionais não lhe foi possível, ir com os restantes membros da Assembleia Municipal à Assembleia da República, pois é um dos lugares mais importantes do País. -----

Relativamente às intervenções que foram aqui apresentadas, foram um bocado aceleradas, mas é necessário por um pouco de calma, ele sabia muito bem quem comprou os terrenos onde estão as piscinas, onde era feita a feira municipal, sabia bem quem comprou o edifício das Casas Novas e portanto é este conjunto de pessoas das quais ninguém se esquece, são vinhaenses que se preocupam com o Concelho de Vinhais, vão fazendo história no Concelho. -----

O Centro Cultural, foi uma grande obra deste Presidente da Câmara, mas também já houve outros que contribuíram para isso e também tem o devido valor. As coisas não são assim tão simples, como podem parecer. Relativamente às obras que foram executadas no Quartel dos Bombeiros Voluntários de Vinhais, ficou sempre com um pé atrás, tal como em relação a outras obras da Câmara, se fosse ele a fazê-las, não conseguiria, e disse isto porque tem algum conhecimento das situações, e a única coisa que lhe resta é que tem que honrar o trabalho executado. -----

Relativamente à intervenção apresentada pelo Senhor Deputado José Humberto Martins, disse que, devia subir a este palanque mais vezes, a falar sobre este e outros assuntos, porque realmente é o trabalho destas pessoas, na pessoa dele e no das outras, daqueles que trabalham nas Câmaras e em todas as Juntas de Freguesia, que apesar de uma situação um pouco difícil para todos, as obras vão aparecendo, porque dizem que não há dinheiro para nada, e a verdade é que as obras aparecem, são pagas e as instituições tem as suas contas em ordem. -----

Continuou a dizer que não pode estar presente na inauguração do Centro Cultural, mas sabia que tinha sido um sucesso e não podia deixar de realçar alguns factos que são muito importantes, existem quatro pessoas, cujo nome não ia dizer, também as pessoas sabem quem são, isto a nível de escrita, mais propriamente a pessoa que o antecedeu aqui é uma dessas pessoas, ainda não teve ocasião de ler a sua obra, mas com certeza que vai fazê-lo. Disse ainda que existem mais escritores no nosso Concelho, com um grande mérito. -----

Para finalizar, disse que é mais do que legítimo, colocar aqui na Assembleia Municipal, as questões que foram colocadas pelos ilustres membros desta Assembleia Municipal, o que queria dizer é que, nenhuma Câmara foi tão escrutinada como esta, nenhuma Câmara foi tratada, digamos como esta, e a verdade é que nada dessas coisas que eventualmente vinham dizendo contra esta Câmara, contra pessoas da Câmara, não correspondia à verdade, esta Câmara foi

investigada e muito, foi investigada sem motivo, foi investigada por interesses políticos e pessoais, de pessoas que o não deviam ter feito, mas fizeram-no. -----
Em relação à questão colocada pelo Senhor Deputado Humberto José Sobrinho Alves, podia ter sido colocada antes de o Presidente da Câmara atual ter entrado para a Câmara. -----

Seguidamente usou da palavra a Senhora Deputada, Dora Maria Barroso de Sá, para dizer que aquilo que é bem feito deve ser reconhecido e aquilo que é mal feito deve ser apontado. Agora existem coisas que as pessoas se esquecem, é que as pessoas são pagas para trabalhar. –
O Senhor Presidente da Câmara foi eleito pelas pessoas deste Concelho, recebe o seu ordenado, não é favor nenhum que ele trabalhe neste Concelho, portanto por as pessoas lá no altar só se for um trabalho de voluntariado, isso sim merece um louvor. -----
Continuou a dizer que se o Presidente da Junta de Freguesia, trabalhava bem, achava bem, era para isso que lhe pagavam. -----

Seguidamente usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara Municipal, que cumprimentou todos os presentes, agradecendo também a presença dos Senhores Vereadores da Câmara Municipal. -----
Referindo-se de seguida às intervenções proferidas, começando pela intervenção do Senhor Deputado José Carlos Claro, disse que lhe parecia justa, nomeadamente quando se refere à projeção do Concelho de Vinhais em termos turísticos, como por exemplo, ainda um dia destes estiveram seiscentas crianças no Parque Biológico, pois é um número digno de consideração. Disse também que não podiam esquecer o número de autocaravanas que todos os dias se deslocam em direção ao Parque Biológico, sendo a maior parte delas viaturas com matrícula estrangeira, porque de facto tem se sabido colocar a publicidade nos locais certos, normalmente na parte norte da Europa, pois tudo isto é trabalho nomeadamente da Câmara e dos Senhores Vereadores, por isso estão todos de parabéns pelo trabalho desempenhado ao longo deste mandato. -----

Relativamente à intervenção da Senhora Deputada Dora Maria Barroso de Sá, não se pronuncia, apenas um reparo, que não é ofensivo, é que não devemos nunca nenhum de nós ficar aborrecido quando ouvimos alguém tratar bem os outros. -----

Referiu-se também à intervenção do Senhor Deputado António Miguel Borges da Silva, quando se referiu à visita feita a Lisboa, à Assembleia da República e também às explorações agrícolas.

Quanto à intervenção do Senhor Deputado Franclim do Nascimento Serafim, agradeceu-a e pensava que a tinha entendido, pois alguém na sua terra, que agora faz louvores e votos a determinados candidatos e que outrora apelava que Ervedosa fosse integrada no Concelho da Torre de Dona Chama. Continuou a dizer que, esta intervenção merece um reparo interessante, que é o seguinte: aprecia o patriotismo, o concelhismo, a defesa dos interesses das nossas terras, e toda a gente sabe que, todos nós que aqui estamos, só nos fica bem porque o sentimos, dizer todos os dias que gostamos, amamos, defendemos aquilo que é nosso, a nossa terra, a nossa freguesia, isto é de facto de louvar, sendo certo que existem pessoas que assim não pensam e que também tem o direito de assim não pensar. -----

Agradeceu também a intervenção do Senhor Deputado Ruben Ramiro Carvalho Gomes Almeida. -----

Relativamente à intervenção do Senhor Deputado José Maria Ribas, tinha tocado num ponto absolutamente fundamental, que é o apoio que tem sido dado aos mais idosos e à cobertura social com os equipamentos ao longo do Concelho, só não vê quem não quer, e se há anos que tem sido feito um grande esforço e há um grande resultado em termos de cobertura a nível do Concelho, em termos sociais, é agora. Disse ainda que, concluídos os lares que agora estão em conclusão, o concelho fica todo coberto. -----

Declarou que a intervenção do Senhor José Henrique Vieira da Silva, tinha trazido aqui um assunto que os preocupa a todos, que é o encerramento de mais um serviço que pode vir acontecer no Concelho de Vinhais, referiu-se à Repartição de Finanças, que faz falta a toda a gente. -----

Disse ainda que, queria deixar também uma palavra ao Senhor Olímpio Evangelista Fontes, que tem passado por momentos difíceis, a nível de saúde, mas que felizmente está melhor. ----

Relativamente à intervenção apresentada pelo Senhor Deputado José Humberto Martins, disse que a obra de ampliação no Quartel dos Bombeiros, foi adjudicada pelo montante de trezentos

e quarenta mil quinhentos e cinquenta e seis euros (340.556,00 €), com uma comparticipação da Câmara de vinte e cinco por cento, pois os Bombeiros são uma entidade coletiva, a mais coletiva do Concelho, e disse achar muito bem o apelo que foi feito às Juntas de Freguesia, para estarem presentes na sua inauguração. -----

Quanto à intervenção do Senhor Domingos Augusto Fernandes, tudo o que referiu é completamente verdadeiro e com a qual concorda. -----

Referindo-se à intervenção do Senhor Deputado Humberto José Sobrinho Alves, iniciou por responder à primeira questão apresentada e que se referia à situação dos terrenos do Seminário, e porque não foi usado a opção de compra quando foram vendidos a primeira vez, disse só podia responder a metade desta questão, a Câmara Municipal tinha adquirido os terrenos do Seminário necessários para abrir a rua e para instalar alguns equipamentos. Depois foi apresentada uma proposta para adquirir a parte de cima, não se chegou a acordo. -----

Quanto à parte norte da estrada, são da TecVinhais. As negociações tinham parado e o negócio não se chegou a concretizar. Na altura em reunião de Câmara foi discutido o porquê de não comprar a totalidade do terreno, pensa que foi por não ser necessário o terreno todo, porque de facto o que era necessário era a parte de baixo e está completamente pago, da parte de cima só foi necessário comprar uma parte onde está hoje construído do Chegodromo. -----

Seguidamente referiu-se ao Plano de Urbanização, após ter contactado a técnica superior de arquitetura Susana Maria Pinto Martins, a prestar serviço neste Município, informou que de facto existem, um do tempo em que o Senhor Deputado Humberto José Sobrinho Alves era Presidente da Câmara, e que está em vigor, existe outro do tempo em que o Engenheiro José Carlos Taveira, era Presidente da Câmara e que também está em vigor, e que nunca nenhum deles foi aplicado, e que nesta revisão do Plano Diretor Municipal é proposto a exclusão de ambos. -----

Quanto às contas das freguesias, tem que explicar melhor, o que pretende, disse se queria saber qual o valor que a Câmara transferiu neste mandato ou nos dois mandatos para as Juntas de Freguesia ou se quer saber qual o saldo de cada uma delas, isso tem que ser solicitado às respetivas Juntas de Freguesia. -----

Por último relativamente à ANCSUB, disse que o Senhor Deputado Domingos Augusto Fernandes tinha razão nas observações que lhe tinha feito, pois ele sabia muito bem onde queria chegar e tinha também muita razão o Senhor Deputado Horácio Domingos Afonso e o Senhor Deputado António Miguel Borges, quando disseram que as perguntas são legítimas, ele iria

explicar-lhe aquilo que de momento se lembrava, e por isso até agradecia a colocação desta pergunta aqui na Assembleia Municipal. -----

Em dois mil e um tinha havido uns cursos que tinham sido candidatados, aquando ele era Vereador da Cultura pela técnica superior da Ação Social, Maria Glória Pires Cruz Veleda, a fundos comunitários, a um programa chamado POEFDS. Nessa altura ele tinha deixado de exercer funções a meio tempo, na Câmara Municipal, desempenhando apenas as funções de simples Vereador. Era Presidente o Senhor Engenheiro José Carlos Taveira, na altura e tinha ficado responsável por esses cursos, dados pela Câmara Municipal, o Senhor Professor João Luis Garcia, que era chefe da Divisão da Cultura, na altura e tinha como diretora dos referidos cursos a Senhora Dr.^a Isabel Cunha. -----

Quando regressou novamente à Câmara, recebeu uma notificação a dizer que estes cursos administrados pela Câmara, e que decorreram no Seminário, com pessoal pago pela Câmara, tinham irregularidades nomeadamente a nível de adjudicação de material. Foram feitos os recursos que havia para fazer hierarquicamente e para o tribunal e a Câmara acabou por ser condenada a restituir não o dinheiro todo mas cento e quatro mil euros (104.000,00 €), tendo-se conseguido efetuar o pagamento em trinta e seis prestações, a Câmara não pagou nada, apenas restitui algum dinheiro que tinha sido dado. -----

Disse ainda que, embora não tivesse sido na sua gerência, sempre tentou defender os interesses da Câmara. -----

Continuou a dizer que, tinha sido Vereador conjuntamente com os seus antecessores, e quando tomaram posse, tinham combinado que deviam ignorar tudo aquilo que encontrassem e que por ventura não estivesse devidamente correto, porque sabia que quem saía deixaria algumas irregularidades, como também sabia que quando saírem vão também fazer o mesmo. -----

Disse ainda que, nunca ninguém lhe tinha ouvido falar destes assuntos, só quando algumas pessoas os trazem a esta Assembleia Municipal, este é um assunto que até gostava que tivesse vindo a esta Assembleia, agora veio, mas vai ser devidamente esclarecido, vou-lhe garantir que se vai arrepender muito de o ter colocado. -----

Referiu-se ainda que existia outra questão, relacionada com isto, também como disse o Senhor Domingos Augusto Fernandes, pois quem ouviu a comunicação nacional, ouviu falar do maior concurso nacional de produtos classificados com IGP e DOP. Tinha-se realizado um concurso em Santarém na Feira Nacional da Agricultura onde havia vinte e três prémios para o fumeiro de todo o país, e o fumeiro de Vinhais tinha sido premiado com onze medalhas, entre eles a do melhor prémio do País em fumeiro que foi uma medalha de ouro, a única medalha que existia

e ganhou outro prémio chamado o melhor dos melhores, também ganho pelo fumeiro de Vinhais. -----

Passados dois dias esta notícia fazia eco em toda a imprensa internacional, em termos gastronómicos e em qualquer site de produtos tradicionais DOP-IGP. A primeira notícia a ser dada foi pelo boletim oficial na União Europeia em Bruxelas, para o outro dia estava a Europa toda a falar dos produtos certificados do Concelho de Vinhais, isto era importantíssimo, em termos de promoção do território e em termos de desenvolvimento económico das populações.

Solicitou novamente a palavra o Senhor Deputado, Humberto José Sobrinho Alves, para se referir à intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, dizendo-lhe que ficou devidamente elucidado, mas havia duas explicações que queria aqui deixar, do seguinte teor: -

“Primeiro, disse que não se tinha referido a qualquer pessoa, seja sexo feminino ou sexo masculino, portanto o Senhor Presidente da Junta deve estar equivocado, deve estar a ver outra pessoa, eu não vinha aqui para discutir a presença de uma pessoa à frente deste ou daquele organismo. -----

Segundo, pareceu-me, posso estar engando que o Senhor Presidente, respondeu-me a algumas coisas o que agradeço, porque assim fico devidamente elucidado para amanhã se alguém me puser outra vez o problema que já me colocaram eu dizer não, não é assim, é assim, afinal o Senhor Presidente da Câmara explicou que é assim, e vai-me facultar por escrito tudo o que se refere a este incidente, ou este assunto, pareceu-me que o Senhor Presidente da Câmara me quer endereçar uma ameaça, se é para me ameaçar, olhe meu amigo, Senhor Presidente está a perder tempo, porque eu já não tenho idade de facto para ficar a tremer, os meus anos já não deixam que eu trema, o que tinha para tremer, já tremi há muito tempo e não foi com certeza por estas paragens, aqui, sempre toda a gente me tratou bem, gostassem ou não de mim, como é obvio e como com certeza ao Senhor acontece a mesma coisa, não em arrependo de nada daquilo que disse, fiquei esclarecido, muito obrigado.” -----

Solicitou novamente da palavra o Senhor Deputado Franclim do Nascimento Serafim, para se referir ao assunto de que, quem recebe tem que trabalhar, as compensações dos membros das Juntas de Freguesia, não são vencimentos, mas o voluntariado que cada Presidente da Junta de Freguesia faz, nas instalações de solidariedade social, da sua localidade, não são pagas e a instituição de Ervedosa, tem um movimento mensal dez vezes maior do que qualquer Junta de

Freguesia do Concelho, ou seja cinquenta mil euros por mês, e são todos voluntários, se alguém quiser entrar para esse voluntariado, faça favor é falar com o Senhor Padre Pimparel, que é o presidente da instituição, com certeza que aceita voluntários. -----

2 - ORDEM DO DIA. -----

2.1 – APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA ATA DA SESSÃO ANTERIOR. -----

Usou da palavra o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia em exercício para questionar os Senhores Deputados se pretendiam fazer alguma inscrição relativamente ao ponto em discussão. -----

Usou da palavra o Senhor Deputado José Carlos Claro, que disse que na ata da reunião anterior na sua intervenção quando disse “uma casa de cem mil euros no Concelho de Vinhais irá pagar de IMI trezentos euros, se fosse na Câmara de Setúbal que é da CDU, pagaria quinhentos euros”, por lapso, na ata não ficou referido “Câmara de Setúbal”, porque existem Câmaras da CDU em que a taxa é 0,4%, portanto referiu-se só à Câmara de Setúbal e não a todas as Câmaras. -----

Seguidamente a ata foi sujeita a votação e aprovada por maioria com as abstenções dos Senhores Deputados, Ruben Ramiro Carvalho Gomes Almeida, António João Margarido Alves, Miguel Joaquim Linhas, Manuel Aurélio Taveira Fernandes, Humberto José Sobrinho Alves, Olímpio Evangelista Fontes, Maria da Glória Pires Cruz Veleza, António Miguel Borges da Silva, Maria do Carmo Fernandes e Manuel Dinis Lousada, motivadas por não terem estado presentes na sessão em causa. -----

2.2 - LEITURA RESUMIDA DO EXPEDIENTE. -----

Neste ponto da Ordem de Trabalhos, usou da palavra o primeiro Secretário da Mesa, para dar conhecimento da correspondência recebida, no período que medeia entre a última sessão desta Assembleia e esta, dizendo que, a mesma se encontra disponível para consulta, nos serviços de apoio a esta Assembleia. -----

2.3 – INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA ACERCA DA ATIVIDADE MUNICIPAL. -----

Exmº Senhor -----

Presidente da Assembleia Municipal -----

Senhores Secretários da Mesa -----

Senhores Vereadores Presentes -----

Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e demais senhoras e senhores deputados municipais

Minhas Senhoras e Meus Senhores -----

Caríssimo público -----

Aproxima-se mais um final de mandato. Aliás, teremos apenas, uma sessão da Assembleia Municipal antes das próximas eleições autárquicas, antecipadas para o dia 29 de setembro do presente ano. -----

É por isso tempo de balanço. É tempo de refletirmos sobre os últimos quatro anos. O que aconteceu, o que não deveria ter acontecido, o que nós gostávamos que tivesse sucedido, e isto tanto a nível concelhio como nacional. -----

Desde logo a começar pela situação do País. A crise económica e financeira que “contaminou” a economia portuguesa agravou-se a partir de finais de 2010 e início de 2011 e teve um desfecho “primário” que levou à intervenção externa através do programa de assistência a Portugal, bem na senda do que aconteceu, antes e depois, a outros países. -----

Com a troika vieram os cortes na função pública, o aumento dos preços, a redução nas reformas, a subida dos impostos, a abolição do pagamento do subsídio de férias e de natal, o corte nas receitas correntes das autarquias, os despedimentos em massa, o encerramento das empresas, as falências, a injeção de capital nos bancos e ainda a redução de freguesias e isto porque a “procissão ainda vai no adro”, teremos, a curto prazo, o aumento das horas diárias de trabalho, a aplicação da lei da mobilidade, que o mesmo é dizer, os despedimentos discricionários e as consequentes greves e mais greves, manifestações e mais manifestações. -----

Portugal convive agora, mais uma vez, com um programa de assistência financeira. Tal acontece, ainda que de forma temporária, a nossa soberania nacional fica limitada, porquanto o memorando que assinámos com a troika impõe aos nossos governantes e ao país determinadas

regras comportamentais e objetivos a atingir, que consubstanciam em si, uma restrição à nossa liberdade de agir e de decidir. -----

Um País nesta situação não é um País verdadeiramente livre;-----

Um País nesta situação não é um povo verdadeiramente livre. -----

E as duas perguntas que hoje se colocam são as seguintes: o caminho ou caminhos seguidos, as opções tomadas até aqui, serão as mais adequadas? Uma pergunta. Segunda questão: será que vale a pena? Será que tanto sacrifício fará com que o país, a curto prazo, voltará ao seu rumo e voltará a ter uma situação económica e financeira normal? -----

Estas são as duas questões a que os mais ilustres e prestigiados pensadores, comentadores e analistas políticos, nacionais e estrangeiros, e dissertando sobre as mesmas em longos ensaios literários, as torneiam com diversas interrogações e não escondem o desnorte de pensamentos diversos em que a certeza são apenas dúvidas. -----

Na verdade, ninguém sabe responder àquelas duas questões. Há opiniões, várias opiniões, mas não há segurança no pensamento. -----

Também cada um de nós tem, com certeza, uma singular opinião. Também eu tenho a minha opinião mas que por tão humilde ser, não me atrevo a explaná-la neste fórum. -----

O que é certo, é que isto como está, na verdade, está mal. E o que é certo, é que não sabemos para onde caminhamos. -----

E no meio destas incertezas, desilusões, descontentamentos e até aflições, estais vós, eleitos para a Assembleia Municipal, estais vós Presidentes de Junta, estamos nós Vereadores e Presidente da Câmara. Numa palavra: estamos aqueles que estamos mais perto dos eleitores, aqueles a quem se pode recorrer a qualquer momento e por todos os motivos. Estão os autarcas e as autarquias. -----

É o licenciado que não encontra emprego, o desempregado que não se resigna à sua situação, o idoso que lhe falta o dinheiro para os bens essenciais, é o pai ou a mãe que não vê o seu filho ou filhos sair-lhe de casa, quando já anda nos 30 anos. -----

Mas o governante que está mais perto, aquele em que se deposita alguma esperança para que atenda os mais diversos e normalmente justos pedidos, é o autarca. Somos todos nós e particularmente eu e os vereadores. -----

Não é fácil perceber as dificuldades, concordar com a justeza das pretensões e não ter a resposta que as pessoas desejam. São momentos de verdadeira solidão. São momentos em que toda a sensibilidade, consciência, dever de servir e vontade de resolver os problemas são postos à prova. -----

É este o papel das autarquias e dos autarcas, e de todos nós que aqui estamos, proximidade aos eleitores, dar resposta ao solicitado, melhorar as condições de vida, perspetivar e traçar caminhos e gerir os bens e dinheiros públicos de forma a que aqueles objetivos possam ser conseguidos. -----

E agora uma outra questão, não de índole europeia mas na sequência do raciocínio exposto: mergulhado que está o país numa grave crise económica e financeira, será que a autarquia de Vinhais e as freguesias têm tomado, nos últimos anos, as melhores opções? Teremos nós seguido o caminho ou os caminhos mais indicados? -----

Não pensem alguns que esta condição de dúvida de conduta significa ou pode significar fragilidade de pensamento ou fraqueza de ação. Não, não significa. -----

Significa apenas a confissão da dúvida, da dúvida metódica que, segundo algum pensamento filosófico, é o único caminho para encontrar soluções mais acertadas. -----

Um político consciente da sua condição de ser humano que falha e que se engana, tem que refletir sobre a sua atuação, analisar as medidas e as opções tomadas e tentar perceber se foram ao encontro do que era mais desejável e útil para todos. Isto é: se a sua atuação enquanto político foi a melhor, a mais acertada. -----

Pese embora o facto de este juízo caber aos outros, nomeadamente no momento próprio que é o ato eleitoral, estamos em crer que, no essencial e face às circunstâncias Câmara e Assembleia trilhou o caminho mais certo. -----

As opções foram claras: investimento público nas freguesias em infraestruturas essenciais, nomeadamente, racionalização do uso da água, redes de saneamento e água, arruamentos, recuperação de pequenas praças, lugar e fontes e bem assim uma aposta forte na requalificação de estradas, com a certeza que nos próximos tempos não será fácil desbloquear verbas para este tipo de obras. -----

Hoje, orgulhamo-nos de possuímos uma rede concelhia de estradas funcional, segura e bem pavimentada. -----

Na vila a aposta recaiu naquilo que era evidente: recuperação urbanística patrimonial e arquitetónica, construção de equipamentos absolutamente fundamentais e principalmente, a institucionalização do orgulho de ser vinhaense, por vivermos numa terra com qualidade de vida, bem equipada, bonita, arranjada, limpa e admirada por todos. No fundo: a nossa vila, a vila de todos nós. -----

No turismo e desenvolvimento rural, foi dada primazia aos certames e movimentos económicos relacionados com o fumeiro e com a castanha, ao mesmo tempo que, pela primeira vez se estabeleceu o conceito de produto turístico que somos, concretizado principalmente através do

Parque Biológico e suas valências, mas também na vila em si, no Parque Verde, no Centro de Interpretação do Parque de Montesinho e no museu de Arte Sacra. -----

A par de tudo isto, existiu a preocupação de criar, fomentar e por em funcionamento uma série de iniciativas essenciais nos dias de hoje e que dão corpo à ideia de vivência coletiva ou em comunidade. Estou a referir-me às ajudas aos estudantes, à escola de futebol, à escola de natação, à escola de música, aos recintos desportivos, aos equipamentos culturais, etc,etc -----

No que diz respeito aos agricultores em concreto, várias medidas, mas três absolutamente essenciais: criação da empresa municipal Proruris, piquete veterinário e participação que se prevê nas despesas com a sanidade animal. -----

Mas onde de facto marcamos a diferença em relação ao passado mais recente tem a ver com a área social: o apoio aos mais idosos e carenciados. -----

Além das ajudas financeiras que vamos aprovando para fazer face a situações de degradação das habitações, a rede de cobertura social que hoje existe nada tem a ver com o passado: com os lares de Vila Boa, Agrochão, Ervedosa, Vinhais e Moimenta e com os SADS de Vale das Fontes, Vilar de Lomba, Edral e com a conclusão dos lares de Rebordelo e Espinhoso, este completamente privado e a SAD de Tuizelo, Passos de Lomba e Celas, o concelho de Vinhais fica servido de forma muito satisfatória. -----

Até hoje foi feito um grande esforço humano e financeiro, mas não havia alternativa: o caminho era este e resta-nos a consolação de termos percebido que este era o caminho. -----

Apenas mais duas notas: o facto de a Câmara ter permanentemente em curso pequenas mas diversas obras, tem permitido que parte do tecido empresarial local funcione e por arrastamento a economia local ainda não deu sinais de crise profunda. -----

Segundo e bem importantíssimo: quem percebe a importância da postura e opções políticas em cada momento, não pode ficar indiferente aos sinais que nos vinham chegando há uns anos atrás sobre aquilo em que se poderia tornar o nosso país. Não eram desconfianças. Eram sinais. -----

Pois bem, diz o ditado e com razão: quem vai para o mar prepara-se em terra, ou então poupar no verão para gastar no inverno. -----

Apesar de toda esta dinâmica de desenvolvimento e investimento que foi notório ao longo destes anos e que nunca se tinha visto antes por todo o concelho, percebemos agora e percebemos atempadamente a importância da consolidação financeira da Câmara em tomarmos uma postura de gestão que fez com que hoje, estamos entre os melhores do país e o primeiro de Trás-os-Montes. -----

Isto permite-nos algumas consequências positivas: respeito, prestígio institucional, crédito e principalmente a garantia de que no futuro as dificuldades serão bem menores. Quer isto dizer que estamos preparados para o futuro que se aproxima. -----
Este foi o caminho, ou melhor os diversos caminhos que, de forma consciente, discutida, pensada, traçámos para o nosso concelho, nós e vós, Câmara Municipal e Assembleia Municipal, não é aquilo que efetivamente planeámos, propusemos é aquilo que objetivamente foi possível, fizemos e em consciência se fez.-----

Quanto à situação financeira é a seguinte: -----

- Dotações Orçamentais – €1.187.678,30 -----
- Dotações não Orçamentais – €688.683,87.” -----

2.4 - PERÍODO DE INTERVENÇÕES. -----

Usou da palavra o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia em exercício, para questionar os Senhores Deputados se pretendiam fazer alguma inscrição. -----

Foi presente uma moção do seguinte teor: -----

“O tecido económico do concelho, em particular da Vila de Vinhais é caracterizado por uma significativa densidade de estabelecimentos do comércio tradicional, de restauração e hotelaria, de pequenas indústrias, do ramo automóvel, de serviços (*farmácias; cabeleireiros; gabinetes de contabilidade e projeto; clínicas; ginásios; etc.*), entre outros. -----

Todos estes setores estão a passar por uma fase muito difícil, resultante do cada vez mais reduzido poder de compra das populações, do agravamento da carga fiscal, nomeadamente com o IVA da Restauração a 23%, da nova lei do Arrendamento Comercial, permitindo aumentos inaceitáveis de rendas e facilidades de despejo. -----

As linhas de crédito anunciadas estão longe de permitir o acesso dos micro e pequenos empresários ao crédito. A Justiça contínua onerosa e demorada. O há muito reclamado Apoio Social em caso de insolvência ou encerramento forçado, contemplado no Orçamento do Estado para 2013, veio acompanhado do aumento da TSU de 29,60% para 34,75%, e possível

utilização só a partir de 2015! -----

Apesar das principais medidas passarem por políticas nacionais, o Município, no exercício das suas competências, pode dar um contributo para a defesa e dinamização das micro, pequenas e médias empresas. Nomeadamente em termos da derrama, das taxas e tarifas, da percentagem do IMI a cobrar, dos horários do comércio, da segurança contra incêndios, assaltos ou meros acessos aos estabelecimentos comerciais e industriais, da animação das zonas comerciais de cada núcleo urbano, da iluminação de Natal, da limpeza urbana, do embelezamento dos espaços, da redução ou do aumento das taxas dos reclames, toldos, esplanadas e outra ocupação da via pública, bem como de todos os regulamentos relativos às atividades industriais e comerciais. A par da questão central do pagamento atempado de serviços e bens adquiridos às pequenas empresas. -----

Assim, Assembleia Municipal de Vinhais, reunida a 28 de Junho de 2013, decide: -----

1. Reclamar do Governo medidas urgentes na Fiscalidade, nomeadamente reduzindo o IVA da Restauração, reposição dos apoios à interioridade, particularmente o IRC, no Crédito, no apoio ao Investimento, com programas adequados do QREN, e em especial para o Comércio, na Justiça, não afastando mais dos cidadãos e empresas, na alteração da legislação do Arrendamento, que deve assegurar a estabilidade negocial, e de Apoio Social, com a entrada em vigor logo que os empresários tenham carreira contributiva suficiente. –

2. Recomendar ao Executivo Municipal: -----
 - a) Que analise a possibilidade de isentar ou reduzir temporariamente algumas taxas (*reclames / toldos / utilização da via pública*), ou mesmo impostos (*IMI / Derrama*), e simplifique o respetivo processo de licenciamento, a estabelecimentos dos sectores da pequena indústria, do comércio tradicional, da restauração e dos serviços; -----
 - b) Que promova a criação de um Conselho Municipal para as Atividades Económicas, que junte representantes das associações empresariais e sindicais do sector, com o objetivo de contribuir para um melhor conhecimento da realidade de cada setor, para definição de estratégias de desenvolvimento, e apoio às decisões a assumir pelo Município.” -----

Após discussão, foi sujeita a aprovação, sendo aprovada por unanimidade. -----

Solicitou a palavra o Senhor Deputado, Manuel Dinis Lousada, usou da palavra, para dizer em primeiro lugar, que queria agradecer ao Senhor Presidente e à Câmara Municipal pelo convite

que lhe tinha sido enviado para estar presente na inauguração do Centro Cultural, uma das obras que sempre pautou por ela, assim como o convite para o Encontro de Gerações, mas não lhe foi possível estar presente por motivos da sua vida particular. -----
Seguidamente, ditou para a ata uma pergunta do seguinte teor: -----

“Surgiram recentemente notícias de que a Estação dos CTT de Vinhais é uma das que corre o risco de encerrar, no âmbito de um processo de privatização desta empresa que tem em curso vários encerramentos e outras diminuições de serviços prestados pelos CTT às populações. -- A ser verdade, este encerramento retira o acesso próximo a uma estação dos CTT a muitas centenas de pessoas. É uma medida que vai prejudicar em especial os idosos, bem como a como população mais carenciada e as empresas do concelho. -----
Consideramos uma medida contrária aos interesses das populações de Vinhais e da região de Trás-os-Montes, que só vai agravar a desertificação e o abandono do interior do país. -----

Posto isto e no exercício do meu direito enquanto eleito da CDU pergunto ao Sr. Presidente da Câmara Municipal: -----

- 1 - Tem o Sr. Presidente da Câmara Municipal conhecimento desta situação? -----
- 2 - A ser verdade que medidas vai o Sr. Presidente tomar para garantir, defender e salvaguardar este serviço público e os interesses da população? “ -----

Continuou a dizer que em resposta à intervenção do Senhor Vereador José Carlos Claro, ele esqueceu-se que as Câmaras da CDU são Câmaras do litoral e nós estamos numa Câmara do interior e também se esqueceu de algumas das más feitorias que o partido que ele defende fez, tais como, o início da privatização dos CTT, foi como o Partido Socialista que se iniciou, a extinção das Juntas de Freguesia, o encerramento de escolas, a lei dos financiamentos locais, a lei dos compromissos, a assinatura que o Partido Socialista fez com a Troika, entre outras. ----

O Senhor Deputado José Carlos Claro, respondeu que não tinha elogiado nenhum partido, só tinha dito a realidade, por exemplo o Senhor Deputado falou no interior e no litoral, a Câmara de Lisboa é 0,3 %, em Setúbal é 0,5%, portanto é para ver a diferença. -----

O Senhor Presidente da Câmara Municipal, em resposta à pergunta efetuada pelo Senhor Deputado Manuel Dinis Lousada, em relação à questão dos CTT, disse que se há luta legítima da população e dos funcionários para se oporem à privatização do seu ponto de vista, é esta, e

por vários motivos, o primeiro é os postos de trabalho que estão em causa, se os CTT forem privatizados, vai haver grandes despedimentos, porque naturalmente que vão arranjar um sistema à maneira antiga, de deixarem a correspondência num lugar qualquer, e depois pegam num mail e enviam às pessoas a dizer que tem uma carta em tal parte, vá lá busca-la. O que é certo é que já hoje acontece que, em diversas localidades do nosso concelho ou em todos os concelhos, as cartas já só são entregues uma vez ou duas por semana, o que considera uma vergonha, nos dias de hoje, porque os nossos governantes entendem que toda a gente tem acesso aos meios de comunicação rápida, aos meios informáticos, e não é verdade, porque quarenta por cento da população do Concelho de Vinhais e de toda a população do interior não tem acesso a esses meios. -----

Disse que tinha conhecimento da situação como o Senhor Deputado, era uma matéria que estava a ser discutida e que acredita que venha a acontecer, os meios rurais serão os mais prejudicados e a Assembleia Municipal devia tomar uma posição forte relativamente a este assunto. -----

2.5 – REGULAMENTO DE MÉRITO ESCOLAR – APROVAÇÃO DE ALTERAÇÃO.

Relativamente a este ponto da ordem do dia foi concedida a palavra ao Senhor Vereador Roberto Carlos de Morais Afonso, detentor do pelouro da cultura, que explicou, que o objeto desta alteração ao Regulamento Municipal de Mérito Escolar era apenas para contemplar também os alunos do quarto ano de escolaridade. Tinha sido objeto de discussão pública pelo que se encontrava em condições de ser aprovada. -----

Solicitou a palavra a Senhora Deputada Dora Maria Barroso de Sá, para dizer que este assunto já tinha sido discutido, há algum tempo, numa Assembleia Municipal, e tinha sido discutida a questão da assiduidade. Pretendia saber se continua a mesma percentagem relativamente à assiduidade, porque na avaliação do aluno já é ponderada a assiduidade. -----

O Senhor Vereador Roberto Carlos de Morais Afonso, respondeu à Senhora Deputada, Dora Maria Barroso de Sá, que é a escola que indica no final de cada ano letivo os alunos que vão ser premiados, sendo que o primeiro critério é a nota final e só em caso de empate é que se recorre à assiduidade do aluno. -----

Após discussão do assunto em causa, foi deliberado, por maioria, com os votos favoráveis da bancada do Partido Socialista, dos Independentes, dos representantes dos Plenários, da bancada do Partido Social Democrata e com a abstenção da bancada da CDU, aprovar a referida alteração. -----

2.6 – 1.ª REVISÃO AO ORÇAMENTO DA RECEITA 1.ª REVISÃO AO ORÇAMENTO DA DESPESA E 1.ª REVISÃO AO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS. ----

Nos termos da alínea c), do n.º 2, do art.º 64.º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, com nova redação dada pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de Janeiro, foi presente para aprovação a 1.ª Revisão ao Orçamento da Receita no valor de setecentos e dezoito mil quatrocentos e quarenta e dois euros e vinte e três cêntimos (718.442,23 €), a 1.ª Revisão ao Orçamento da Despesa, no valor de setecentos e dezoito mil quatrocentos e quarenta e dois euros e vinte e três cêntimos (718.442,23 €), e a 1.ª Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos, no valor de quatrocentos e vinte e cinco mil euros (425.000,00 €). -----

Após análise e discussão, do assunto em causa, foi aprovada por maioria, com os votos favoráveis da bancada do Partido Socialista, dos representantes dos Plenários, dos Independentes, com a abstenção da bancada do Partido Social Democrata e o voto contra da bancada da CDU, aprovar a referida Revisão. -----

3 - PERÍODO RESERVADO AO PÚBLICO.

Sem intervenções. -----

E, nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Mesa em exercício, declarou encerrada a sessão, eram dezassete horas e cinquenta e cinco minutos, da qual, para constar, se lavrou a presente ata. -----